

Angiostrongiliase abdominal (AA) é uma infecção causada por um nematódeo intravascular que tem como hospedeiro natural roedores silvestres, o *Angiostrongylus costaricensis*. Essa parasitose é registrada desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina e no Brasil o Rio Grande do Sul, principalmente na sua metade norte, foi registrado e diagnosticado o maior número de casos. O diagnóstico definitivo da AA depende do encontro de estruturas parasitárias nos cortes histológicos de peças cirúrgicas dos pacientes com complicações da doença. Quando as estruturas parasitárias não são encontradas, o diagnóstico é presuntivo. A técnica da PCR pode contribuir para elucidação diagnóstica desta parasitose, ao identificar fragmentos de estruturas do parasito nos cortes histológicos, a partir de blocos parafinados de peças cirúrgicas. Esse trabalho tem como objetivo detectar o DNA do parasito em amostras de blocos parafinados quando o exame anatomopatológico não apresenta nenhuma forma parasitária. O DNA foi extraído a partir de cortes com 5 µm de espessura dos fragmentos emblocados. Um número total de 15 blocos parafinados de pacientes com suspeita de AA foi testado nesse experimento. Aproximadamente 25 mg de tecido parafinado foi embebido em xileno, centrifugado e lavado 2x com etanol 100%, e secado a temperatura ambiente. Para extração foi utilizado o kit DNeasy Tissue. A quantificação do DNA foi feita a partir do kit Qubit Fluorometer. Os iniciadores foram desenhados a partir de sequências publicadas de mRNA de *A. cantonensis* (Genbank, U17585). A reação de amplificação foi realizada com um volume final de 25 µL de solução 0,4 µM dos iniciadores Angio R1 Rev (5'-CTCGGCTTAATCTTTGCGAC-3') e Angio F1 For (5'-AACGAGCGGCAGTAGAAAAA-3'), utilizando AmpliTaq Gold PCR Master Mix, nas seguintes condições: 94 °C por 4 min, 35 ciclos de 94 °C por 1 min, 58 °C por 2 min, e 72 °C por 10 min no termociclador FTC405. Para a verificação do amplicon, com produto esperado de 232 pb, foi utilizada a eletroforese horizontal em gel de agarose, com brometo de etídio (0,025 g/mL). A visualização foi realizada em transluminador. Como controle negativo foram utilizados blocos de pacientes com câncer. Para controle de especificidade *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermicularis*, *Ascaris lumbricoides* e *Schistosoma mansoni* foram testados. No controle positivo foi utilizado DNA de vermes emblocados de *A. cantonensis*, já que as sequências dos iniciadores são gênero específicas. Das amostras testadas seis amplificaram o DNA de *A. costaricensis*, das quais havia a presença de verme, larva, ovos e granulomas sem estrutura parasitária. Esse estudo comprovou a hipótese inicial de que a PCR pode ser uma forma de diagnóstico em casos suspeitos de AA nos quais estruturas parasitárias não são identificadas no exame anatomopatológico. Entretanto, mais amostras serão necessárias para comprovar a eficácia do método diagnóstico.